

# A REFORMA.

ORGÃO ESPECIAL DO COMMERCIO

NEUTRO ENTRE OS PARTIDOS

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir de-  
vidamente responsabilizadas.  
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n.º 19

Theresina, 17 de dezembro de 1887

Publica-se uma vez por semana

NUMERO 37

Assinaturas—Por anno 8 000.—Por semes-  
tre 5 000.—Pagamento adiantado

## EXPEDIENTE

**As grandes dificuldades com que temos luctado para sustentar a «Reforma» obrigam-nos a pedir aos nossos assignantes do interior que mandem quanto antes satisfazer a importância de suas assignaturas, ou por meio de remessa em carta registrada pelo correio, ou por ordem á pessoa de credito nesta capital, ou por entrega aos nossos agentes nas localidades.**

**Contamos que não será embalde o primeiro appello que fazemos neste sentido aos srs. subscriptores da «Reforma».**

## A REFORMA

15 de dezembro de 1887..

### Anarchia administrativa.

A administração do Sr. Francisco José de Viveiros Castro os illa invariavelmente entre estes dous parallelos—a arbitrariedade e o descrelito.

Quando s. exc. carece de opportuni-  
dade para esmagar, sem decoro, nem conveniencias, o direito incontestavel de algum dos nossos amigos, por meio de um simples *indeferido*, expressão synthetica e absoluta da *nevrose* partidaria, q' o asoberba, ou da muita ignorancia, que o domina, arna despoticamente os seus agentes nas localidades, por via de regra anonymos delegados de policia irresponsaveis e manda invadir a casa do cidadão inerte e assaltar a propriedade em nome da propria Constituição, que a garante.

No curto periodo de cinco mezes de um governo esteril em beneficios reaes, mas prebo de violencias e abusos, as garantias desapareceram; a desordem, a anarchia, a immoralidade, tomaram o lugar da lei, expulsa do sanctuario da justiça pelos corripheus da situação.

O direito tornou-se uma letra morta; uma heresia a defeza legal dos decabitos de 20 de agosto e a perseguição infrene, desapiedada, desdobrando a sua vasta rede por toda a circumscripção piauihyense, colhe nas suas malhas traidoras os nossos mais caros amigos, ameaçados de morte e feridos na sua honra, socego e propriedade.

Passam-se os dias e cada um d'elles exprime o soluço que, do interior, ouvimos deste ou d'aquelle victimado ao pusto da sanha intransigente e continua do despotismo governamental. Passam-se os dias e cada um d'elles symbolisa a farça desmoralizadora representada nos conciliabulos de palácio pelos intimos do sr. Viveiros de Castro.

Exista uma anarchia vigorosa, pronunciada, em todo o systema administrativo provincial; o descalabro irrompe de todas as partes, onde se faz sentir a acção do actual governo. E' que a administração desorganisa-se, destróe-se au

influxo deleterio dos desmandos partidarios, em quanto o povo geme sem remedio para os seus males.

E o sr. Viveiros de Castro, do pedestal do seu desmesurado e quichotesco orgulho, contempla victorioso os destroços dos nossos direitos conculcados, a mandado dos janizares, que o cercam, e ri-se, como Nero, saboreando as angustias dos opprimidos e os horrores de sua obra de destruição.

Mas nós, q' tambem temos o direito de rir e q' riremos sempre do triste papel, que o vemos representar; nós, que sabemos que s. exc. é apenas um titere, que se move á vontade d'aquelles, q' o sacrificam quotidianamente, indemnisando-se por esse modo do chá e dos bolos, que lhe offerecem, por encomenda mesmo de s. exc.; havemos de apontal-o, sem cessar, á provincia e ao paiz inteiro, como um administrador assessorado e nullo; um desbragado incapaz de reagir diante as exigencias, que lhe fazem.

Desfraldada de muito a nossa bandeira de combate contra o governo energumino de s. exc., temos luctado e cotinuaemos a luctar pela estabilidade dos direitos individuaes, pela defeza dos nossos amigos e pelo respeito ás leis e ao decoro publico, que s. exc. não trepida em calcar aos pés.

S. exc., é forçá confessar, e fazemol-o em honra dos nossos brios, não nos pode mais governar. Ausente da luminosa estrada seguida pelos administradores honestos e moralizados; insensato até a infantilidade e desleal, mais que desleal, nas proprias informações *reservadas*, que dirige ao ministerio, que o nomeou e a quem devia toda a verdade e só a verdade; s. exc. anarchisou a administração e fê-la bixar até onde nunca se a vio descer.

Os factos ali estão, em sua plenitude, para condemnal-o e a ennu-meração d'elles será o nosso trabalho nas subsequentes edições desta gazeta.

## SOLICITADAS

### 1.ª Carta

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Gomes de Castro.

Consinta V. Exc. que um dos seus mais humilhes admiradores e subdito fiel roube-lhe alguns minutos da sua preciosa attenção. Serei breve.

Desde que meu pobre Piauihy foi adjudicado ao *Diadema Imperial*, que cinge a laureada fronte de V. Exc.; que eu tomei-me da mais viva satisfação, crendo que estes povos iam entrar na via do progresso moral e mataria; que a concupiscencia da abundancia dentro em pouco derramaria sobre nossas cabeças o maná celeste, porque, Exm. Sr., *outra coisa não era de esperar de um rei tão sabio.*

Mas V. Exc. permittirá, por certo, ao subdito fiel aventurar ante o *Excelso Throno Imperial* alguns reparos relativos á administração publica nesta parte dos seus dominios.

Tolere V. Exc. a rude franqueza de um velho sertanejo, estrangeiro á Pragmati *Imperial*, aos circumloquios e ás

periphrases com que as verdades são ditas aos grandes, que quasi sempre estão indispostos para ouvi-las.

Perdô-me V. Exc. se cògo a cabeça; a difficuldade está no começar.

Sei por informações que V. Exc. é hostil ao filiotismo.

Não raro tem V. Exc. com sua palavra acera-la profligido aos velhos do senado pelas transições e permutadas descendencias em proveito da próle estremecida.

Os corredores da *Temporaria*, da qual V. Exc. é ornamento e foi o supremo chefe na sessão final, têm sido testemunhas mullas das expressões com que V. Exc. habituou-se a fastigar o cenro social, que os entendidos denominam de *nepotismo*.

V. Exc., parlamentar emerito, administrador provento, conselheiro por seus altos talentos e grandes serviços á patria, que o diz, é porque a cousa é mesmo condemnavel.

Hi um proverbio popular que reza—  
que o aprendiz de barbeiro aprende na barba do tólo.

O Piauihy, Exm. Sr., tem sido a barba do tólo, onde os filhotes vem aprender a governar os povos.

Mas V. Exc. não acha um attentado, um erro funesto do governo imperial, confiar a direcção da pessoa e bens do tólo, do pobre ou desvalido, a mãos inhabéis, aquelles que estão no caso de ter tutores?

Quando um povo tem chegado a certo gráo de adiantamento intellectual e de prosperidade material, como entre nós succede, por exemplo, ao povo paulista, pode-se confiar o seu governo a um filhote implume, porque entre os governados elle encontrará quem o guie, como a guia de Michelet, nos ensaios dos seus primeiros vó s.

V. Exc. sabe qua—os mais pequenos Estados tem de que occupar a capacidade do maior dos homens.

«Entre todos os talentos o mais difficil e o mais raro é o de governar».

E' com acanhamento, pois, Exm. Sr., que eu tenho de falar á V. Exc. do governador desta colonia.

Ea sei que V. Exc. está innocente do roubo que fizeram do Delphim, seu primogenito, quando dormia no tólo berço de douradas fachas.

Arrebatarem ne, e, suppondo serem agradaveis a V. Exc., vieram collocar a pobre creança na cadeira presidencial do torrão piauihyense, que a conquista annexou aos seus numerosos estados.

V. Exc. e a sua virtuosissima e idolatrada consorte a derramarem copioso pranto, provocado por acerbas saudades do seu bebê, e elle aqui a traquinar pelas *soivres*, a invadir as bandejas de bôlos, a dar palmadinhas nas faces das *creanças* do sexo amavel com applausos estrepitosos dos seus bôbos e dos aios da *Imperial Camara*.

Mas, Exm., quanto a governo vamos mal.

Parece que retrogradamos aos reinados de Dagoberto 1.º e Clovis 2.º.

O bebê, distraido com os seus brinquedos,

—*Pueri Ludunt*—deixa os cuidados da administração ao *maire* de palácio, que qu' dentro Ebraim, tem flagellado os povos, fulminando com demissões os funcionarios provinciales, com informações *reservadas*, injustas e calumniosas, os funcionarios geraes demissiveis, que não batem palmas aos arbitrios do *maire*, secundando-o nos seus sinistros planos politicos.

E' fim, é um Deus nos acuda, porque a mãosinha do *néné* já se sente enervada com o esforço quotidiano das assignaturas de informações *reservadas*, demissões, chamados a capital, etc etc.

Sei quanto estes novas devem magoar o estremoso coração de V. Exc., porque, diz um anaxim—os filhos são cordas do coração. Mas eu confio que V. Exc. terá a coragem e a fortaleza de animo necessarias para supportar o doloroso effeito destas revelações, perdando a minha consadia pela consideração de que o meu proposito é poupar a V. Exc. serios desgostos futuros.

V. Exc., severo e justiceiro, não querá, sem duvida, que digam de V. Exc. como V. Exc. dizia do Sr. Visconde de Parahyguá, como sogro, isto é, que V. Exc. *é a melhor dos pais!*

E porque V. Exc. não se lembra: o *Chiquinho* não pode ter actualmente mais de 80 centimetros de altura, é apenas um projecto de homem em 1.ª discussão, e por isso o chamam—*Presidente pollegula!*

O *maire* de palácio, oh! esse tem medonha e fera catadura, e governa-nos como se fomos circenses.

E' um Sardanaplo, correcto e augmentado.

Tive, pois, a lembrança de ir aos pés de V. Exc. por meio desta implorar a graça de retirar do governo destes povos o seu pequrrucho, podendo fazel-o voltar logo que caia o embigo, porque então já não haverá receio de algum espasmo.

No entanto, se V. Exc. tem maior empenho de lazer do pequeno um despotasinho, mande-o de governador para a Laponia, onde poderá exhibir-se com as proporções phisicas de um rei.

Por ora, entre nós, ella apenas poderá ser Imperador do *Divino* com corda de papelão!

Esta já vai longa.  
Na seguinte entrarei nos pormenores administrativos.

Beija reverente as mãos de V. Exc. o fiel e dedicado subdito.

Velho Gonçalo.

15 de Dezembro de 1887.

### Resposta ao pé da letra.

A illustrada redacção do orgão da *gente do sobrado* no seu ultimo nº. tratando de apresentar o exm. snr. dr. Resende ao partido conservador como um traidor politico, diz que a *phalange macedonia da Reforma*, que é a briosa e valente *arrhaia miuda*, foi quem derramou pela cidade e, portanto, por quasi toda a provincia que o seu idolo o seu chefe, exm. sur. dr. Resende, recebeu quatro

contos de reis da companhia pela renovação do seu contracto.

É certo que a phalange preveniu ao traído que os seus irmãos d'armas, antigos companheiros de luctas, que comigo militaram sob a mesma bandeira até o momento de ser proclamada a verdadeira independência do Piauí na memorável sessão do Centro, em que trataram de roubar-lhe o cargo, diziam que s. exc. traía o partido por quatro contos de reis, que o novo chefe evitava o seu contacto, que o propheta Jeremias responsabilizara-se pelo collegio de Campo-maior, que os promotores de Barras e Pedro 2º foram victimas de pressão do governo, e muitos outros factos que se deram nesta capital e que estão no dominio publico. Mas, assim procedendo, cumprio o dever de lealdade, raro entre cogumellos das primeiras encruzadas, que não são capazes de contestar a veracidade das informações feitas, porque, felizmente, não ha em toda esta provincia quem não saiba desses factos que tiveram publicidade pelos illustres membros do intitulado Centro, que em sua maioria, de mãos dadas com o cidadão que nos governa, deixou de visitar o exm. sr. dr. Resende justamente quando o partido conservador e a provincia toda o recebia no meio das mais ruidosas e brilhantes manifestações, muito contra a gosto da gente do sobrado, que condemna ao patibulo aquelles que não resam pela sua cartilha.

Ficaram, porem, convencidos, á vista da titanica altivez do eleitorado desta capital e das manifestações honrosas do corpo eleitoral do 2.º districto, que a sua prepotencia e traição não é sancionada pelo partido da provincia.

Permittam-nos tambem que, por nossa vez, usando do direito de reciprocidade e praticando um acto de mudança, nós, a phalange macedonia da Reforma, ou arrhaia miuda, lhe retiremos, com a maioria do partido da provincia, a nossa confiança até que desista do proposito em que se acha o intitulado Centro inquisitorial de contrariar as vistas e os dictames do partido conservador, querendo depor, lavado pelo odio, inveja e despeito, o seu irmão d'armas, aquelle que luctou mais de 8 annos com sacrificio de vila e dos interesses dos seus filhos para a independencia do nosso partido e que é aclamado pelo povo—Men Deputado!

Refliciam seriamente os santos inquisitoriaes, os invejosos, os ingratos e perfidos e lembrem-se de que não se hostilisa assim á um irmão d'armas, que ja disse á phalange macedonia: —pela prosperidade da nossa provincia e pela felicidade dos meus amigos morrerei trabalhando.

Meditem, e se não arripiarem carreira, verão que não está longe o dia em que os intitulados generaes do nosso partido, terão de lançar suas vistas sobre as nossas fil-iras encontrando nellas grande vacuo devido somente ao despoitismo com que somos tratados.

O dr. Coelho de Resende não é só chefe da phalange macedonia: é o do partido independente e livre que tem se erguido em todos os municipios da provincia para impedir que os Calabares invadam seu territorio.

22 Eleitores da phalange macedonia.

o exm. sr. dr. Coelho de Resende.

Os abaixo assignados, tendo lido em um editorial da «Epoca» de 13 do corrente, que o exm. sr. dr. Coelho de Resende havia conseguido ordem para pagamento de exercicios findos, pertencentes a alguns de seus amigos pobres, mediante paga, vem declarar que os exercicios findos, a que allude o articulista, pertenciam aos mesmos, dos quaes somente um é conservador; que esses exercicios findos eram de 8 annos, e os abaixo assignados já os tinham por perdidos, por ter sido sua reclamação indeferida tres vezes pelo poder competente, apesar do direito em que se fundavam.

O exm. sr. dr. Coelho de Resende, a pedido dos abaixo assignados, luctou 3 annos pelo direito dos mesmos, conseguindo afinal ordem para o respectivo pagamento.

Nós então reconhecidos e gratos á s. exc. por sua dedicação e esforços, fizemos muito voluntariamente, em sua ausencia, uma pequena offerta á s. exma. consorte.

Eis a verdade pura e simples. Fazemos esta declaração para que não se argumente com o nosso silencio, pois estamos convencidos de que o exm. sr. dr. Coelho de Resende não se occupará com a refutação de semelhante allusão.

Theresina, 16 de Dezembro de 1887.

Henrique G. dos Santos.  
Antonio Celestino Franco de Sá.  
Francisco da Costa Martins.  
Raymundo da Costa Freire.  
Francisco da Costa Freire.

2.º districto

PARA DEPUTADO PROVINCIAL

Bacharel Simplicio Coelho de Resende, advogado e deputado geral residente em Theresina.

Muitos eleitores.

QUEM PERGUNTA QUER SABER.

—Qual o motivo porque hoje não merece a confiança do orgão sobradino o exm. sr. dr. Resende, quando o partido conservador da provincia o acclama seu unico deputado?

—Qual foi tambem o motivo porque deixou de ser ouvido na organização da chapa provincial o mesmo dr. Resende, membro do Centro, e quicá o unico que dispõe da elevadissimo numero de eleitores?

—Como rehabilitaram-se perante a illustre redacção da «Epoca» os seus distinctos e preclaros amigos conego Thomaz e dr. Polidoro, que tanto mal fizeram ao partido em epoca não muy remota, sendo xingados e expellidos do partido pela mesma redacção?

—Em nome de quem fala hoje a incognita redacção da «Epoca» se tem perdido a confiança da maioria do partido?

—Porque razão deixaram os srs. Lino Costa, Misael, Guilherme, Apolinario e Jugurtha de ser nomeados para a commissão encarregada de collocar em canoas os destroços da ex-commissão do rio Parnahyba?

—O que veio aqui fazer o sr. Campello França?

—Porque motivo deixou o sr. Jeremias de visitar o seu compadre e amigo de todos os tempos, dr. Resende?

12 eleitores.

Pernosticos

I

Toda vez que se complicam  
As cousas lá do Sobrado  
Na cidade corre o brado  
Que a grande Epoca vem  
Capulo tenus repleta  
De doctos contra alguém.  
Os figurões da pandilha  
Andam, gente abençoada!  
De casa em casa affirmando:  
Vem a Epoca damnada  
Contra o Resende chispando...  
Todo em susto o povo inteiro  
Espera com ansiedade  
A famosa novidade:  
A medonha sarabanda:  
Porem oh! corre a cidade,  
Causando pied de á gente  
Da Epoca coitada! a banda  
Publicando o expediente!

Jeremias

Propala se:

Que o livro de versos do exm. Pequeno terá a denominação de Turunas, em lembrança do pitoresco sitio, que o sr. Gomes de Castro possui no Maranhão.

Que o sr. Christiano está damnado por saber qual a verba d'onde sahio a importancia para pagamento do telegramma que o sr. Jayme dirigio ao sr. Coelho Rodrigues?

Que s. exc., depois do samba da Lagôa das Pedras, ficou tão entusiasmado, que não perderá as presentes e futuras festas da Estrada Nova, Birrocão e Baixa da Brivana?

Que, á vista disto, o sr. capitão José Alexandre está fóra;

Que o sr. Pequeno, em attenção aos mi-

tos serviços prestados pela Pacotilha a s. exc. vai mudar o nome para Xico Repollo;

Que o sr. Lino Costa foi demittido do cargo para o qual desejava ser nomeado;

Que, ao saber d'isso, o sr. Misael exclamou: —Que supressão imprevista!

Que o Centro conservador acha-se dividido em duas partes: uma que delibera e outra que bate palmas e obedi ce cegamente ás liberações;

Que a primeira é representada pelos srs. Gabriel e Theodoro e a segunda pelos coristas Jeremianos;

Que o sr. Gabriel declarou ao coronel Piauhyllino que quando tivesse negocio nesta capital se dirigisse a outro, porque elle já estava moído com as suas amolações;

Que, a vista disto, o inepto e destimido coronel passou a corresponder-se com o sr. Resende;

Que o sr. Sasostriis veio de Oeiras a esta capital com o unico fim de fazer uma careta a s. exc. Paquetissima;

Que os srs. Frankin Veras, Ricardo e Egidio, por uma carta ao Centro, declararam-se hostis ao sr. Coelho de Resende, pelo que o Xiquinho resolveu agracial-os;

Que, sob consulta da Thezouraria, s. exc. decidiu não estar sujeita a selo a nomeação do sr. Theodoro Pacheco, em vista do principio de direito que diz—inter amicus &

Que por isso mesmo o capitão José Alexandre está definitivamente dentro

RISKOF, agente telephonico.

## GAZETILHA

### TELEGRAMMAS

Rio de Janeiro, 21 de novembro. — Em Campos, na provincia do Rio de Janeiro, acaba de dar-se occorrencias da maior gravidade.

Tendo os abolicionistas promovido uma conferencia publica, e quando esta havia começado, extraordinariamente concorrida, a policia investiu contra o povo.

A policia, armada de espadas e revolvers, accommetten os espectadores, disparando-se muitos tiros.

Ha grande numero de feridos. A ordem publica fica alterada em Campos, receiando se maiores desordens.

Na corte a indignação é geral e grande a ansiedade pelo desenlace.

Rio, 16. Os partidos conservador e liberal de S. Paulo acceleram a abolição da escravatura.

Constava ao «Paiz», da corte, que seria nomeado presidente desta provincia o dr. João Bandeira.

### NOTICIAS DIVERSAS

—Para os Estados Unidos partio o deputado Joaquim Nabuco, chefe do abolicionismo brasileiro.

—Os partidos liberal e conservador de S. Paulo alloram se para apressar a extincção da escravatura e derrotar os republicanos nas futuras eleições.

—No Rio, o sr. Paulino de Souza renniu grande porção de fazendeiros para resolver sobre a immediata libertação dos escravos e promover a grande emigração.

### o dia dos mortos.

Mais um anniversario da morte do visconde do Rio Branco.

O espirito do estadista lendario passou vivo para a historia no dia religioso da commemoração dos Santos, como si a historia quizesse canonisal o no momento mesmo de sua morte, para que nem um só dia elle ficasse fóra do altar a que tem direito nas consciencias limpas.

O seu cadaver baixou á sepultura no dia dos mortos, para que não faltasse a commemoração perpetua do povo brasileiro á memoria de um dos seus maiores benemeritos.

A medida que o tempo vae polindo a obra grandiosa do visconde do Rio Branco, tanto mais ella brilha e com ella o nome do libertador das creanças.

O acaso preparou para essa época um conjunto de grandes homens, que formaram o zodiaco historico do sol, que primeiro auroriou, na horrenda noite do captivoiro, o dia da redempção.

Que extraordinaria antithese entre esta pleiade de grandes talentos e de grandes competencias e esta situação que sobejou á florescencia da pirataria!

Da modestia do seu gabinete sae a memoria do Marquez da S. Vicente como uma das labaredas do Cenaculo; no alto da tribuna parlamentar fulgura a memoria do visconde de Inhomirim, espalhando terror e esperanza, vivida como um pharol de cruzeiro em trevas de oceano de trafico.

Originaes conservadores aquelles!

Queriam a igualdade de todos na patria livre, em quanto os de hoje, os pedregosos da hera, querem a oppressão de todos na patria escrava.

Quem compara os tempos, fica surpreendido de ver o paiz, e principalmente o imperador admittir que o poder fosse occupado pelos adversarios da lei de 1871.

Vio-se então que os actuaes governadores suavam odio; que essas almas fermentavam o fel do despeito para a mais deshumana vingança.

Elles tinham appellado para o paiz, fugitando os interesses escravistas; haviam lembrado a rebellião do Satanaz de Milton, indo pedir ao cahos armas contra a Creação.

Entretanto o poder lhes foi confiado.

A vingança não se fez esperar. O pai foi constrangido a derramar sobre a pagina de 28 de Setembro a tinta que sobrava á assignatura da carta de redempção da maternidade; por outra, o pai foi forçado a borrar por suas proprias mãos a unica folha da historia que guardava o nome de sua filha e herdara para a gratidão do futuro.

Começou desde logo esse tripulio de anõs dentro do templo das tradições do proprio partido conservador, essa orgia sacrilega em que se bebem, pelas caveiras dos Euzebios, ruidosos brindes de sangue á pirataria restaurada.

O consolo do povo é que o ministerio, opprimindo-o, opprime por igual a dynastia; é que, algamando-o com o resto dos cabos meio apodrecidos das escunas negreiras, manietta com a mesma frieza ao poste da escravidão a Regencia, despejada da purpura tecida com as fibras dos corações das mães escravizadas.

Triste consolo este: confunde-se com as evasivas da cobardia.

A verdade é que o estado actual das coisas não pode, não deve continuar, sem que todos nós sejamos comprehendidos no mesmo aviltamento.

A guerra systematica e permanente a todas as ideas modernas; a administração entregue ao saqueiro da oligarchia; o poder publico sem prestigio para exercer a autoridade sobre a f rça regular; a conspiração contra a honra e contra a vida dos adversarios e correligionarios, que não querem submeter-se á escravidão; a escravidão como suprema instituição á aspiração do estado; eis o resumo da situação actual.

E é isto o que vae ficar ahí, sustentado pela audacia de alguns e pela cobardia de todos!

Na desesperança de fazer vibrar a alma morta dos contemporaneos, o nosso espirito se volta para vós, oh! reditivos da historia, para vós que fostes a nossa esperanza e que sois ainda hoje o nosso orgulho!

Lançai um olhar de compaixão sobre a nossa desventurada patria, olhar que penetre com a mesma intensidade a consciencia da Regente e a do ultimo escravidado; olhar em que todos nós leiamos a indignação das vossas almas radiosas.

contra as misérias do presente; olhar que reanime em todos os brasileiros a idéa do bem, e o sentimento da dignidade; olhar que restitua ao povo a virilidade quasi aniquilada e ao poder publico o poder perdido.

Condemnados a viver de uma esperança, que, dia a dia, definha, ha sobretudo entre nós centenas de milhar de homens que precisam da vossa intervenção sobrenatural, heroes da redempção; da voz mysteriosa e divina de além tumulo que lhes segrede ás consciencias as grandes verdades do direito, o axioma da igualdade humana; voz que os convença e os faça agir convencidos de que o primeiro dever do homem é conquistar e manter a sua liberdade, porque só assim elles poderão honrar a vossa memoria sagrada, e a do grande brasileiro que transformou os salgueirões do captivo na verdejante oliveira sob a qual repousa hoje a maternidade emancipada.

(Da Cidade do Rio)

**Nupelas**

Na corte do Imperio uniram-se pelos laços do matrimonio o distincto snr. dr. Francisco Burlamaque Castello Branco, 2º tenente da armada, e cunhado do nosso importante amigo capitão Mariano Gil Castello Branco, com a exma. sra. d. Luiza Novas Castello Branco. Felicitamos de coração ao illustre par, fazendo os melhores votos pela sua prosperidade e venturas.

**VINGANÇA MESQUINHA.**

Por acto de 14 do andante demittio o sr. Viveiros de Castro, a hem do serviço publico, o pharoleiro da *Pedra do Sal*, alferes Joaquim José de Moraes, por ter tido o grande desaforo de presidir a meza eleitoral do Arayoses e votar contra a chapa provincial do *nugusto* pae de s. exc.

Parece-nos que a nomeação e demissão de taes empregos não compete aos presidentes de provincia, mas sim ao director geral dos pharões e se não nos fihia a memoria, este funcionario fez, ha bem pouco tempo, idêntica observação ao capitão da Porto da Parahyba.

Seja eu não assim, o acto do sr. Viveiros de Castro está justificado desde que s. exc. teve por fim exercer, em nome da politica estreita e ferrenha do sr. Gomes de Castro, uma pequena vingança.

Pobre Piahy, até onde te fazem descer?!

**CAPITÃO JOÃO DE CASTRO**

Acommittido de colicas no estomago esteve por alguns dias bastante incommodado este nosso presado amigo. Acha-se, entretanto já restabelecido, pele que o felicitamos.

**ESTADA**

Estão nosso capital os srs. capitães Selemeio Newton de Carvalho e Ulysses Correia de Lemos, de Oeiras e Antonio Ribeiro Gonçalves, de Anarante.

Nossos cumprimentos.

**PROTELAÇÃO INQUALIFICAVEL**

Ha muitos dias foi o nesso distincto amigo, capitão José de Castro Lima, plenamente aprovado no concurso a que submetto se para o lugar de substituto da cadeira de Mathematicas. Subíram os papeis á esclarecida apreciação do pequeno Regulo desta provincia, mas até esta data não desceu a nomeação as escadarias de palacio.

Provas, como se acham, as habilitações do candidato, o sr. Viveiros de Castro, espirito acanhado e partidario, não podendo annullar o concurso, visto terem sido observadas todas as solemnidades e exigencias da lei, recorre a um meio extremo e indecoroso—proteia a nomeação do nosso referido amigo, certo de que este, como outros tantos actos violentos de s. exc., passarão impunes á posteridade.

E' mais um abuso, que acrescentamos á série não interrompida das tropelias do actual administrador.

**ESCOLA NORMAL**

No dia 11 do corrente receberam diploma e habilitação para o professorado publico

as normalistas, exmas. snras. dd. Maria de Paiva, Leonilia Viveiro, Rachel Frigueira, Rosa de Abreu, Maria Gonçalves, Hermelinda Pereira, Adelaide Coelho, Carolina Lemos e os srs. Manoel Marques, Pedro de Moraes e Adelino Moura.

Oraram snr. dr. Theodoro Pacheco e a exma. sra. d. Hermelinda Pereira, que, em nome da suas collegas, agradeceram os diplomas que lhes foram conferidos.

**Chapa liberal**

O directorio do partido liberal apresentou a seguinte chapa, que deve ser votada nas proximas eleições de deputados provinciales:

**1.º DISTRICTO**

Major Deolindo Augusto Pereira Nunes, fazendeiro, residente em Oeiras. Tenente coronel Aristides Mendes de Carvalho, advogado, residente em Jaciós. Capitão Tibério Luiz Marceiros Castello Branco, fazendeiro, residente em Oeiras.

Padre Maximo Martins Ferreira, parochico, residente em Piracuruca.

Dr. Tiberio Burlamaque de Moura, medico, residente na Corte, filho d'esta provincia.

Capitão Joaquim da Silva Britto, fazendeiro, residente em Natal, d'esta provincia.

**2.º DISTRICTO**

Dr. Jacob d' Almendra Souza Gayozo, medico, residente em Livramento.

Dr. Urbano Burlamaque Castello Branco, medico, residente na corte, filho d'esta provincia.

Dr. Francisco Botelho de Andrade, advogado, residente em Oeiras.

Capitão Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, negociante, residente em Theresina.

Capitão Joaquim José Avellino, proprietario, residente em Burity dos Lopes.

Capitão José de Castro Lima, proprietario, residente em Theresina.

**3.º DISTRICTO**

Coronel José Joaquim Avellino, proprietario, residente em Theresina.

Tenente-coronel Fernando de Hollanda Costa Freire, fazendeiro, residente em Oeiras.

Capitão Leopoldo Lustosa da Cunha, fazendeiro, residente em Santa Philomena.

Capitão Raimundo Antonio Borges, professor particular, residente em Theresina.

Capitão Salomão Baumann, negociante, residente em Theresina.

Capitão Idelfonso Ramos de Souza, proprietario, residente na Colonia.

A «Cidade do Rio» refere o seguinte pungente episodio relativo á attitudo do governo em face da revolta dos escravos em S. Paulo:

«O sr. barão de Cotegipe foi participar a Sua Alteza a Regente as occorrenças tragicas de Ytú. Na palavra do presidente do conselho sentiam-se a frialdade e o gume das espadas. Os seus s. sibilavam como balas.

Sua Alteza ouviu attonita, pallida, com a alma em pedacos, a narração do encontro e bem assim das providencias exterminadoras que o ministerio pretendia tomar.

Quando o sr. barão de Cotegipe fez ponto, para arejar, n'um resflego de cação, os seus pulmões entupidos pela asthma, quando esperava ouvir um applauso, baixou os olhos ao triste som de um soluço.

Sua Alteza havia escondido as faces nas mãos e chorava.»

**IMPOSTO**

Devem ser pagos no corrente mez os seguintes impostos: décima urbana; 1,5000 rs. sobre escravos não collectados na collectoria geral; 2,5000 rs. sobre officinas e 20,0000 rs. sobre escriptorios de commissões e armazem de deposito.

Do seguinte mez em diante taes impostos serão pagos com multa.

**ASSALTO AOS COFRES.**

A presidente da provincia vai mandar transferir de S. Estevão para a Colonia de S. Pedro de Alcântara os utensilios pertencentes a ex-commissão de amthracamentos do rio Parahyba. Até ali nada merecedor de censura; pelo contrario, somos de parecer que sejam ao menos aproveitados os restos desse enorme barco, que passou pelas arcas do thesouro, deixando-lhe uma grande brechia, sem proveito algum para a navegação.

Porém o sr. Viveiros de Castro resolveu, em sua alta sabedoria, gastar com aquelle serviço, excepção feita das despezas com carreto dos materiais etc. etc. a futilidade de 1,520,000 reis mensaes, distribuidos pelos engenheiros Campello Franga (700,000), Marques da Costa, escripturario da thesouraria, (500,000), Ricardo Neves Aguiar, afilhado de s. exc. (150,000 reistada um), quando tudo podia ser feito pelo sr. Marques da Costa, quer como fiscal da fazenda, quer como escripturario, que é, e, portanto, habilitado para passar os respectivos termos de recebimento e entrega.

Voltaremos sobre o assumpto, mas não podemos de já resistir a curiosidade de saber o que é feito do sr. Lino Costa, mordomo effectivo de Karuak.

Pois é possível que os seus amigos recusassem-lhe uma pequena *trindade* do bafio em distribuição?

Bem feito, muito bem feito.

**RESPONSABILIDADE DE IMPRENSA**

Citado o retractor deste periodico, a requerimento do sr. major Antonio Gentil, para apresentar o original de um artigo inserto na *Reforma* n.º 39, sob a enigraphe — *Asula*, sr. inspector Fernando Freire — declarou, em audiencia de 14 do corrente, que, não tendo podido obter do auctor do referido artigo a responsabilidade legal, estava disposto a responder em juizo e na forma da lei pela publicação arguida.

Tomando a palavra, disse o sr. major Gentil, que não sendo a sua intenção responsabilisar ao retractor da «Reforma» por um artigo, que não escrevera, desistia da citação feita e pedia que fosse tomada por termo a sua desistencia.

**LEONIDAS E SÁ.**

No dia 25 do corrente, ha uma grande festa no theatro —Concordia— e para ella cedeu a presidencia da provincia a musica do corpo policial. Trata-se de um beneficio dado a um moço pobre, mas talentoso e comprehendedor, que deseja seguir para Pernambuco afim de formar-se em Direito.

O sr. Leonidas e Sá recorre aos seus comprouvianos e amigos e está nos brios do generoso povo piahyense: ajuizar eficazmente a esse distincto moço, que muito pode honrar a sua provincia natal.

Subirão á scena duas magnificas peças.—O drama —*Modelo Vivo*— e a comedia —*Uma visita aos doudos*.—Ao theatro, piahyense!

**DR. CESAR REGO**

Este nosso illustre amigo seguiu hoje para Parahyba com sua exm.ª consorte. Prospera viagem.

**CHEGADA**

Achem-se nesta capital o nosso amigo capitão Nelson Correia e capitão Leocadio Piahyero.

**FALLECIMENTO**

Victima de hem heri falleceu ha poucos dias o alferes Urbano Pacifico Pereira Leite. Nossos pazes á familia do finado.

**Nota curiosa.**

Um jornal estrangeiro publicou a seguinte nota curiosa dos annos em que se realizaram algumas invenções e descobertas:

Em 481 puzeram-se as ferraduras pela primeira vez aos cavallos em França. Apesar de ser tão antigo o uso das ferraduras, ainda na America ha muitas terras onde elle não é praticado.

Em 555 inventou-se o primeiro moinho movido pela agua.

Em 600 começaram a uzar-se os sinos nas igrejas.

Em 661 inventou-se o crystal na Inglaterra.

Em 737 inventou-se o orgão.

Em 760 usaram-se os primeiros relógios de parede na Sulsza e em França.

Em 1028 inventaram-se as notas de musica.

Em 1184 inventou-se a rabeca.

Em 1185 uzou-se o empedrado em Paris.

Em 1280 inventaram-se os oculos.

Em 1289 inventou-se o primeiro moinho de vento e a louça de barro na Italia.

Em 1312 ideou-se o fabrico de papel com trapos.

Em 1330 (pouco mais ou menos) inventou-se a polvora.

Em 1346 usaram-se os canhões.

Em 1404 fabricou-se o primeiro chapéo em Paris.

Em 1410 pintou-se o primeiro quadro a oleo sobre a tela.

Em 1423 inventou-se nas Flandres a gravura em madeira.

Em 1442 inventou-se a arte de imprimir em Magnocia, pelo celebre Guttemberg.

Em 1460 appareceu impresso o primeiro almanak, na Allemanha, composto por Jorge Van Tarih.

Em 1467 estabeleceu-se o correio publico.

Em 1488 começou-se a gravar á agua forte.

Em 1488 impunio-se a biblia hebraica completa, em sete idiomas diversos.

Em 1497 descobriu-se a America, por Christovão Colombo e os hespanhoes, e construiu-se o primeiro relógio de algibeira em Hamburgo.

Em 1500 inventou-se o arame, e o lacre e introduzio-se o uso do tabaco.

Em 1500 descobriu-se o Brazil.

Em 1530 inventou-se o torno de fiar.

Em 1543 fabricou-se na Inglaterra o primeiro alfinete.

Em 1588 inventaram-se as bombas e os morteiros.

Em 1603 estabeleceram-se fabricas de vidros em França e Hespanha.

Em 1608 usou-se o primeiro telescópio em um observatorio da Inglaterra.

Em 1610 introduzio-se o chá na Europa.

Em 1626 inventaram-se os barometros e os thermometros, imprimiram-se as primeiras gravuras á cor e importou-se em Hespanha o chocolate vindo de Caracas.

Em 1633 inventou-se o moinho de serrar.

Em 1654 construiu-se a primeira bomba de ar.

Em 1666 começaram a illuminar-se o a varrer-se as ruas de Londres.

Em 1669 representou-se a primeira opera italiana em Paris.

Em 1670 inventou-se a primeira machina para fazer meias.

Em 1680 inventaram-se as baionetas e os guardas-chuva.

Em 1699 usaram-se as espingardas de infantaria.

Em 1722 inventaram-se as bombas contra os incendios.

Em 1731 publicou-se o primeiro jornal em Paris.

Em 1738 forraram-se de cobre os primeiros navios.

Em 1816 descobriu-se a electricidade.

Em 1749 inventou-se o methodo de falar para os surdos-mudos.

Em 1752 appareceu o primeiro annuncio em um jornal de Inglaterra.

Em 1792 inventou-se o telegrapho.

Em 1794 inventou-se a lithographia.

Em 1798 inventou-se o phosphoro para fazer a luz, e realizou-se a primeira assenção do primeiro globo aerostatico.

Em 1807 navegou no rio Hudson o primeiro navio de vapor.

Em 1825 construiu-se o primeiro caminho de ferro.

Em 1829 começou a andar a primeira locomotiva no caminho de ferro dos Estados-Unidos.

Em 1830 construiu-se o caminho de ferro de Manchester a Liverpool; construiu-se o primeiro navio, a vapor, de ferro, e fizeram-se as primeiras pennas de aço para escrever.

Em 1839 fizeram-se os primeiros envelopes.

Em 1878 inventou-se o telephone Edison.

—E quando foi que inventou-se a segra?

**Miguel Borges.**

**APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS.**

(Continuação do n.º 32)

A 12 de julho de 1861, na fazenda «Victoria do baixo», sua mulher teve o seu successo, dando a luz a uma criança do sexo femenino, que falleceu poucos instantes depois de nascida, recebendo em baptismo *causa mentis*, o nome de Barbara.

O cadaver desta criança foi conduzido por seu tio materno, seu cunhado Jeronimo Marcellino Ferreira de Araújo, para a villa da Batalha, em cuja igreja matriz foi sepultado, depois de solemnemente encommendado pelo Reverendo vigario Joaquim Mariano da Silva Guimarães, tendo se incumbido dos preparativos do enterro seu compadre e particular amigo capitão Tiburcio Rodrigues de Carvalho.

A respeito do nascimento e fallecimento de sua chorada filhinha, publicou o biographado uma poesia, em 1862, na «Aurora Theresinense.»

A 14 de julho de 1861, falleceu sua idolatrada esposa, D. Caciána, em consequencia de uma fatal suppressão de lochios, que lhe sobreveio no dia seguinte ao do seu successo.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 29 de novembro de 1887.

Julgamentos

Recursos eleitoraes.

Recurrente, Jeronymo Ribeiro Gonçalves.

Recorrido, o juiz de direito do Amarante.

Negou-se provimento.

SONETO

Deserta a casa está, entro chorando  
De quarto em quarto em busca de illusões;  
Por toda a parte as pallidas visões!  
Por toda a parte as lagrimas salando!

Vejo meu pae na sala caminhando,  
Da luz da tarde aos tepidos clarões;  
De minha mãe escuto as orações  
Na alcova, aonde ajo lhei rezando.

Brincam minhas irmãs—doce len-brança—  
Na sala de jantar... Ai, mocidade,  
E's tão veloz e o tempo não descança!

Oh, sonhos, sonhos meus, de claridade,  
Como é tardia a ultima esperança...  
Meu Deus, como é tamanha esta saudade!

José Bonifacio.

OURO SOBRE AZUL

Quando ella sobre as agnas transparentes  
Surge em casta nudez de amor accessa.  
A vaga envolve em osculos frementes  
Todo o corpo da olympica prioeza.

O mixto de luxuria e de pureza  
Dos seus contornos nítidos, patentes,  
E' o poema excelso da belleza  
Em estropes de Paros, reluzentes.

Vendo-a assim, cuido vêr, branca de espumas  
Venus que surge, e da onda, que fluctua  
No verde flanco, languida se apruma;

E. soltos vendo-lhe os cabellos, cuido  
Vêr despenhar-se sobre a deusa nua  
Serena catadupa de ouro fluído...

Raymundo Corrêa.

EDITAL.

De ordem do Illm. Sr. Contador, servindo de Inspector da Thesouraria de Fazenda e nos termos da Ordem do Thesouro Nacional n.º 42 de 11 de Novembro ultimo, se faz publico que fica marcado o dia 24 de Fevereiro do anno proximo vindouro, para serem arrematados perante a Junta da mesma Thesouraria os predios abaixo mencionados de propriedade nacional, a cargo do Ministerio da Fazenda e existentes na cidade de Oeiras, visto não ter sido approvada a arrematação a que se procedeu dos mesmos predios na sessão da Junta de 26 de Agosto d'este anno por ter sido feita por meio de licitação e offerta de lance, e serem os preços offercidos inferiores aos de sua ultima avaliação.

As propostas deverão ser feitas em cartas fechadas e só serão abertas em presença dos proponentes ou de seus legitimos procuradores.

Os predios, com os preços de suas avaliações, são os seguintes:

- 1.º Sito na praça da matiz e occupado pelo Tenente Coronel Hermogenes Ferreira de Carvalho 1:600\$000
- 2.º Idem, idem pelo Major D. obnido Augusto Pereira Nunes 2:000\$000
- 3.º Idem a rua Grande, contractado por Justino Barbosa de Souza 600\$000
- 4.º Idem «Portas Verdes» por Leoncio Ismael José de Farias 400\$000
- 5.º Idem «Bella Aurora» por José Pereira Cardozo 300\$000
- 6.º Idem «Botica Velha» por Miguel Ferreira de Carvalho 1:000\$000
- 7.º Idem «Rua do Norte» por Luiz de Moraes Bago 500\$000
- 8.º Idem «Alto Rosario», devoluto 100\$000
- 9.º Idem, idem 60\$000

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Piauby, 12 de Dezembro de 1887.

Apolinario Monteiro da Cunha,  
S. de Secretário da Junta.

Annuncios



ACABARAM-SE AS DO-  
RES DE DENTES

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironda) deve-se esta notavel conquista, a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o q' é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmellitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores; Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.



UM MAU DENTRIFICIO

DESIROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, que os dentes tem, chamar a attenção do Reverendissimo Padre PIERRE BOURSAUD, Prior da Abbadia de Soulac (Gironda).

Este illustre Chimico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1373 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descarnados, impede a producção da carie, limpa-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

Productos dos Reverendos Padres Benedictinos.

- POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos.
- PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.
- ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos.



Os Dentrificos dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis a belleza, a graça, a elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs:

- |                                       |                     |           |
|---------------------------------------|---------------------|-----------|
| José Pereira Lopes                    | ( Botica do Povo )  | Theresina |
| Manoel Raimundo da Paz                | ( Loja Brazileira ) | »         |
| O'donnell de Alencar                  | ( Casa Franceza )   | »         |
| Domingos Rodrigues de Azevedo         |                     | »         |
| Antonio Gonçalves Pedreira Portellada |                     | »         |
| João da Cruz & Irmão                  |                     | »         |
| Jose Felix Alves Pacheco              |                     | »         |
| Salomão Baumann                       |                     | »         |
| Franklin Veras & Companhia            |                     | Parnabyha |
| Feliciano Veras & Companhia           |                     | »         |
| Filippe Gomes Neves                   |                     | »         |
| Gonçalves & Filhos                    |                     | Amarante  |
| Theodoro da Silva Ribeiro             |                     | »         |
| José Ribeiro Gonçalves                |                     | »         |

Collegio de N. S. das Dores

Director o—bachelor A. de Souza Rubim  
Rua Bella n.º

Recebe alumnos mediante o pagamento mensal:

Quanto aos internos de 23\$000 rs. a cada um.  
Quanto aos semi-internos de 15\$000 rs. a cada um.

Quanto aos externos de 3\$000 rs. a cada aula

Os pagamentos serão feitos adiantados

Os serviços, que á mocidade desta e das provincias do Ceará e Maranhão ha prestado este excellente estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, não carecem de demonstração. Bastam os factos para certificar-os, ou, antes, para proclamar-os.

Muito embora os sacrificios de toda sorte, maxime de saúde, o director do Collegio de N. S. das Dores, firme no seu posto, lucta pela diffusão do ensino, infelizmente tão descurado entre nós.

E' doloroso confessar, mas é a verdade, que grande numero de paes de familia do interior não secundam, como era de esperar, os instantes esforços dispendidos pelo Collegio de N. S. das Dores no intuito de manter-se na plana de uma instituição necessaria ao ensino.

E' para o interior da provincia principalmente que nos dirigimos todos os dias; para esse interior, onde centenas de creanças vivem o cresem na ignorancia das artes e sciencias mais necessarias á vida, seja pela incuria dos paes, seja pela ausencia de meios.

Fazendo um appello á todos os paes de familia, á todos aquelles que desejam e amam a educação dos seus filhos—, contem-s que, ao menos desta vez, não serão baldados os nossos reclamos em prol da instrucção publica da provincia, do augmento e prosperidade do Collegio de N. S. das Dores.

Este estabelecimento fez, nos exames geraes de preparatorios, procedidos em novembro preterito, 40 inscripções, sendo que, a excepção de 4, todas as mais foram coroadas de feliz exito, como se verá pelo seguinte resumo da lista, que vae em seguida publica ta.

RESUMO

Approvados com distincção	4
Idem plenamente	11
Idem simplesmente	21
Reprovados	3
Levantou-se da prova escripta	1
	40

Portuguez

Approvado plenamente  
Joaquim de Barros Alencar  
Approvado  
Bernardo Fortunato dos Santos.  
Levantou-se da prova escripta

Latin.

Approvados plenamente  
Antonio Frederico Corveia  
Emilio Gonçalves Pedreira  
Joaquim de Barros Alencar  
Approvados  
Horacio de Oliveira Costa  
Pedro Licinio de Miranda Barboza.

Francez

Approvados  
Antonio Frederico Corveia  
Bernardo Fortunato dos Santos.  
Inglez.

2 reprovados.

Arithmetica

Approvado plenamente  
José Franco de Carvalho  
Approvados

Arthur Soriano  
Felippe Rodrigues de Azevedo.  
Luiz de Menezes Fortes  
Manoel A. de Menezes Junior.  
Geometria  
Approvados.

Horacio de Oliveira Costa  
José Franco de Carvalho  
Pedro Licinio de Miranda Barboza  
1 reprovado.

Geographia

Approvado com distincção  
Jose Euzebio de Carvalho Oliveira.  
Approvados plenamente.  
Emilio Gonçalves Pedreira  
Horacio de Oliveira Costa.

Historia

Approvado com distincção  
Aristides de Moura Rios.  
Approvados plenamente  
Antonio Frederico Corveia  
Antonio C. Franco de Sa Filho  
João Euzebio de Carvalho Oliveira  
Olympio Vaz da Costa

Approvados.

Emilio Gonçalves Pedreira  
João C. da Rocha Cabral  
Simplicio de Mello Rezende.

Philosophia

Approvado.  
Antonio C. Franco de Sa Filho  
Horacio de Oliveira Costa  
João Cruz  
Milton Soares Burlinaque  
Olympio Vaz da Costa  
Simplicio de Mello Rezende.

Rhetorica e Poetica

Approvados com distincção  
Antonio C. Franco de Sa Filho  
João Cruz.